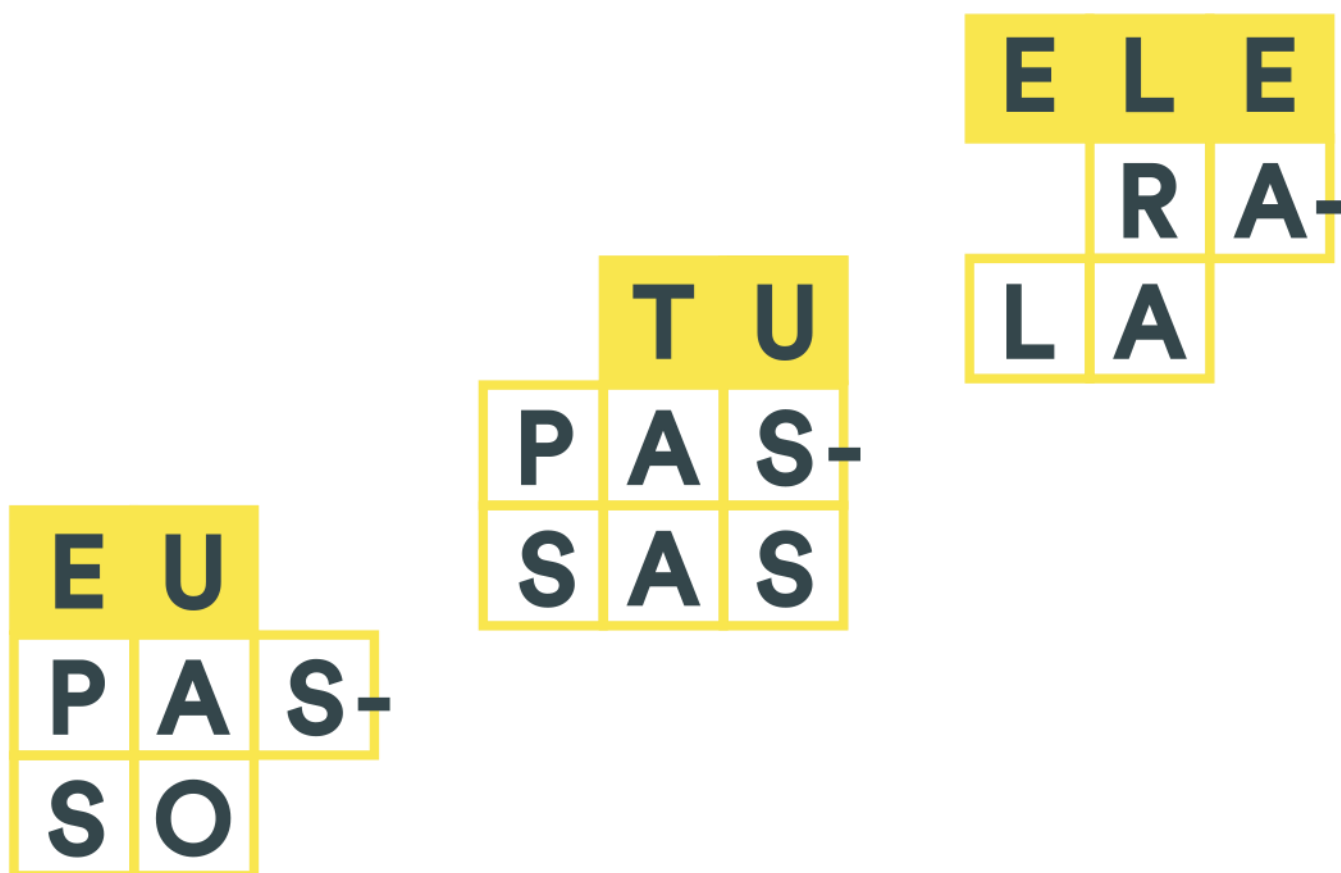


Exercícios Gerais: Resolução de Questões Anteriores do ENEM



Exercícios: Resolução de Questões Anteriores do ENEM

1. eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda a família... né...meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu...minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi...o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o...escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... minha família veio parar em Mossoró que exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né...e começaram a se conhecer...namoraram onze anos ...né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né...e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível...né... como vieram se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados.

(CUNHA, M .F. A. (org.) *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.*)

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- b) estratégia típica da manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) manifestação característica da fala nordestina.
- e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

2. Texto I

Seis estados zeram fila de espera para transplante de córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio

Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas,

de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte zeraram essa fila.
Texto II



A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

3. Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.



Folha de S. Paulo. 31 de julho de 2000.

Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

- a) “Era ele que erguia casas/ Onde antes só havia chão.”
- b) “... a casa que ele fazia/ Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão.”
- c) “Naquela casa vazia/ Que ele mesmo levantara/ Um mundo novo nascia/ De que sequer suspeitava.”
- d) “... o operário faz a coisa/ E a coisa faz o operário.”
- e) “Ele, um humilde operário/ Um operário que sabia/ Exercer a profissão.”

4. Cidade grande
Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

Carlos Drummond de Andrade

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

5. O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.
Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
[dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e

- a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- c) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- d) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

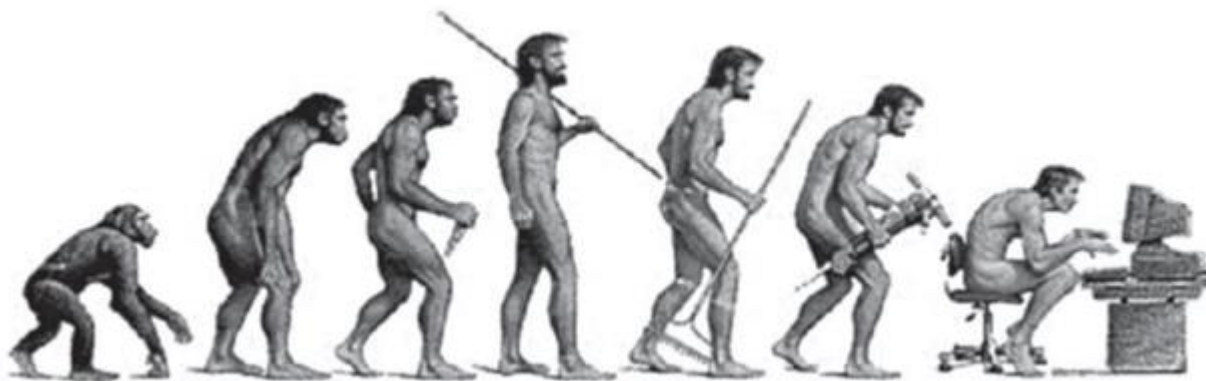
6. Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

7.



Disponível em: <http://www.wordinfo.info>. Acesso em: 27 abr. 2010. (Foto: Reprodução/Enem)

O argumento presente na charge consiste em uma metáfora relativa à teoria evolucionista e ao desenvolvimento tecnológico. Considerando o contexto apresentado, verifica-se que o impacto tecnológico pode ocasionar

- a) o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico.
- b) a mudança do homem em razão dos novos inventos que destroem sua realidade.
- c) a problemática social de grande exclusão digital a partir da interferência da máquina.
- d) a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.
- e) a invenção de equipamentos que dificultam o trabalho do homem, em sua esfera social.

8. Choque a 36 000 km/h

A faixa que vai de 160 quilômetros de altitude em volta da terra assemelha-se a uma avenida congestionada onde orbitam 3 000 satélites ativos. Eles disputam espaço com 17 000 fragmentos de artefatos lançados pela Terra e que se desmancharam – foguetes, satélites desativados e até ferramentas perdidas por astronautas. Com um tráfego celeste tão intenso, era questão de tempo para que acontecesse um acidente de grandes proporções, como o da semana passada. Na terça-feira, dois satélites em órbita desde os anos 90 colidiram em um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria. A trombada dos satélites chama a atenção para os riscos que oferece a montanha de lixo espacial em órbita. Como os objetos viajam a grande velocidade, mesmo um pequeno fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos consideráveis no telescópio Hubble ou na estação espacial Internacional — nesse caso pondo em risco a vida dos astronautas que lá trabalham.

Revista Veja. 18 set. 2009 (adaptado).

Levando-se em consideração os elementos constitutivos de um texto jornalístico, infere-se que o autor teve como objetivo

- a) exaltar o emprego da língua figurada.
- b) criar suspense e despertar temor no leitor.
- c) influenciar a opinião dos leitores sobre o tema, com as marcas argumentativas de seu posicionamento.
- d) induzir o leitor a pensar que os satélites artificiais representam um grande perigo para toda a humanidade.
- e) exercitar a ironia ao empregar “avenida congestionada”; “tráfego celeste tão intenso”; “montanha de lixo”.

9.



Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado). (Foto: Reprodução/Enem)

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.

- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

10.



A linguagem da tirinha revela:

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

Vem que tem mais!

A língua solta

(Marcos Nogueira)

(...)

Você fala direito? Aposto que sim. Mas aposto também que, no calor de uma conversa animada, você já se flagrou engolindo o “r” de um verbo no modo infinitivo. A letra “s”, quando indica plural, costuma ser devorada nas rodas mais finas de bate-papo especialmente em São Paulo. Já os mineiros (até os doutores!) traçam sem piedade o “d” que compõe o gerúndio. No país todo, come-se às toneladas o primeiro “a” da preposição “para”. A primeira sílaba de todas as formas do verbo “estar”, então, essa já é uma iguaria difícil de achar. Portanto, poucos se espantam ao ouvir uma frase assim:

- Num vô consegui durmi purquê os cara tão tocano muito alto.

Isso é errado?

Depende. Se os seus olhos quase saltaram da órbita ao fitar a frase acima, leia em voz alta para perceber que ela não soa tão absurda. Expressões como “tocado” e “vô consegui” atentam contra a norma-padrão da língua portuguesa - ensinada na escola para preservar um código comum a todos os falantes do idioma. Do ponto de vista da linguística, entretanto, elas são só objetos de estudo. Retrata fielmente aquilo que o português brasileiro é hoje. E fornecem pistas sobre o que a língua padronizada pode vir a ser daqui a 10, 100 ou 1 000 anos. Um biólogo nunca diria que uma bactéria está errada, afirma o linguista Ronald Beline, da USP. A linguística - ciência que estuda a linguagem assim como a biologia se ocupa dos seres vivos tampouco pode dizer se uma palavra está certa ou errada. De certo modo, a linguagem também é um organismo vivo. Elementos linguísticos, como células, nascem e morrem o tempo todo, modificando o sistema. Em todos os idiomas, palavras se alongam, encurtam e trocam de significado; expressões são criadas enquanto outras perdem a razão de existir; substantivos, verbos, adjetivos e advérbios emprestam sentido uns aos outros.

(...)

(NOGUEIRA, Marcos. *A língua solta. Superinteressante*. São Paulo: Abril, ed. 225, abr. 2006, p.62-3.)

Você concorda com a afirmação do texto de que os desvios da norma culta cometidos pelos falantes fornecem pistas sobre o que a língua padronizada pode vir a ser daqui a 10, 100 ou 1000 anos?

Gabarito

1. B
2. B
3. B
4. C
5. E
6. C
7. A
8. C
9. D
10. C

Gabarito “Vem que tem mais!”

Resposta pessoal.